

**BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO CULTURAL: MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO,
CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**THE PUBLIC LIBRARY AS A CULTURAL SPACE: INFORMATION MEDIATION,
CITIZENSHIP, AND SOCIAL TRANSFORMATION**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-124>

Submetido em: 04/08/2026 e Publicado em: 12/08/2026

SAS: e26350

Catia Cristina da Silva Costa

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: catiacrisufpb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3896846675364630>

Danielle Barbosa Deodato

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: danielledodeodato8@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8086797904741899>

Darci Medeiros Neto

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: darcimedeirosjp@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8544629880985631>

Djalma Martins do Nascimento Júnior

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: djalmamnj@cchla.ufpb.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3604216418850644>

Givanildo da Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: nildo_rj@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5578502140695135>

Gracilene Barbosa Figueiredo

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: gracifigueiredo@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5125558910701317>



Jeruzalém de Lima Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: jerulima@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1153957069606323>

José Valdemar Leite Brasileiro

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: igaracybrasileiro@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9098937688716276>

Larissa Silva Oliveira de Mesquita

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: larabiblio@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1550426237037591>

Theresa Cynthia Miranda Souza Alves

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: thecyjp@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1127121854738109>

Resumo

A biblioteca pública desempenha um papel fundamental na promoção do acesso à informação, à cultura e ao conhecimento, consolidando-se como um importante equipamento cultural voltado ao fortalecimento da cidadania e ao desenvolvimento social. Nas últimas décadas, essas instituições ampliaram suas funções, passando a atuar como espaços de mediação cultural, preservação da memória, inclusão social e incentivo à participação comunitária. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as contribuições da biblioteca pública como espaço cultural, enfatizando sua atuação na democratização do acesso à cultura, na mediação da informação e na promoção da cidadania. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, documentos institucionais e produções acadêmicas nacionais e internacionais relacionadas ao tema. A análise da literatura evidencia que a biblioteca pública ultrapassa a função tradicional de organização e disponibilização de acervos, constituindo-se como ambiente de produção cultural, preservação da memória social, formação de leitores, inclusão digital e fortalecimento das identidades locais. Os resultados também indicam que a efetivação dessa função depende da implementação de políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura, qualificação dos profissionais da informação e desenvolvimento permanente de ações de mediação cultural. Conclui-se que a biblioteca pública representa um espaço democrático de acesso ao conhecimento e à cultura, contribuindo para a redução das desigualdades informacionais, para a valorização da diversidade



cultural e para o fortalecimento da participação cidadã, reafirmando sua relevância como instituição estratégica para o desenvolvimento das comunidades na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Biblioteca pública; Cidadania; Espaço cultural; Inclusão social; Mediação da informação.

Abstract

Public libraries play a fundamental role in promoting access to information, culture, and knowledge, establishing themselves as important cultural institutions committed to strengthening citizenship and fostering social development. Over the last decades, these institutions have expanded their functions, becoming spaces for cultural mediation, memory preservation, social inclusion, and community engagement. In this context, this article aims to analyze, through a narrative literature review, the contributions of public libraries as cultural spaces, emphasizing their role in democratizing access to culture, mediating information, and promoting citizenship. Methodologically, this study is characterized as a qualitative, exploratory, and descriptive research based on a bibliographic review of books, scientific articles, institutional documents, and national and international academic publications related to the topic. The literature review demonstrates that public libraries have gone beyond their traditional role of organizing and providing access to collections, becoming environments for cultural production, preservation of social memory, reader development, digital inclusion, and the strengthening of local identities. The findings also indicate that the effective fulfillment of this cultural role depends on the implementation of consistent public policies, investments in infrastructure, continuous professional development for information professionals, and the permanent promotion of cultural mediation activities. It is concluded that public libraries represent democratic spaces for access to knowledge and culture, contributing to the reduction of informational inequalities, the appreciation of cultural diversity, and the strengthening of civic participation, reaffirming their relevance as strategic institutions for community development in contemporary society.

Keywords: Citizenship; Cultural space; Information mediation; Public library; Social inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública constitui uma das mais importantes instituições voltadas à democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à cultura. Historicamente concebida como um espaço destinado à preservação e à disponibilização de acervos bibliográficos, essa instituição ampliou significativamente suas funções ao longo das últimas décadas, passando a desempenhar papel essencial na promoção da leitura, na valorização da memória social, na mediação cultural e na construção da cidadania. Em uma sociedade marcada por profundas transformações tecnológicas, sociais e informacionais, a biblioteca pública deixa de



ser compreendida apenas como um local de consulta e empréstimo de livros para consolidar-se como um ambiente de convivência, aprendizagem, produção cultural e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Essa transformação acompanha as mudanças ocorridas na própria concepção de cultura. Se anteriormente o acesso aos bens culturais estava restrito a determinados grupos sociais, atualmente compreende-se que a cultura constitui um direito fundamental e um elemento indispensável para o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a biblioteca pública assume papel estratégico ao proporcionar o acesso democrático às diferentes manifestações culturais, favorecer a circulação do conhecimento e estimular práticas que valorizam a diversidade, a memória coletiva e a participação social. Para além da organização de coleções, essas instituições passaram a promover exposições, clubes de leitura, oficinas, rodas de conversa, atividades artísticas, ações de educação patrimonial e programas de inclusão digital, fortalecendo sua identidade como equipamentos culturais de uso público.

Essa compreensão é reforçada por diversos estudiosos da Biblioteconomia. Milanesi (1998), ao discutir a função cultural das bibliotecas públicas brasileiras, afirma que:

A biblioteca é a instituição que mais se aproxima de um centro cultural. Para os milhares de municípios brasileiros, ela é a única possibilidade de se concretizar a ideia do centro de cultura, uma vez que já conta com certa infraestrutura, ainda que precária. O esforço deverá ser no sentido de transformá-la efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural, mas onde também se produz cultura (Milanesi, 1998, p. 100).

A reflexão proposta por Milanesi evidencia que a biblioteca pública não deve limitar-se ao papel de repositório documental. Ao contrário, sua função social amplia-se na medida em que promove experiências culturais, incentiva a criação artística, fortalece identidades locais e possibilita que diferentes grupos sociais participem da produção e da circulação da cultura. Essa perspectiva aproxima-se das discussões desenvolvidas por autores da Ciência da Informação que compreendem a biblioteca como espaço de interação, mediação e construção coletiva do conhecimento, superando modelos centrados exclusivamente na organização do acervo.

A literatura especializada também destaca que o fortalecimento da função cultural das bibliotecas públicas está diretamente relacionado à promoção da cidadania. Para Suaiden (1995), entre todos os tipos de bibliotecas, a biblioteca pública é a que apresenta maior abrangência social, pois atende públicos diversos, sem distinção de idade, escolaridade ou condição econômica, constituindo-se como um espaço permanente de educação, informação e desenvolvimento humano. Essa característica faz com que a biblioteca desempenhe papel relevante na redução das desigualdades informacionais e na ampliação das oportunidades de acesso ao conhecimento.

Ao mesmo tempo, as profundas mudanças tecnológicas vivenciadas nas últimas décadas modificaram o perfil dos usuários e as expectativas em relação aos serviços bibliotecários. Conforme



observa Suaiden (2000), o avanço das tecnologias da informação tornou os usuários mais críticos e autônomos, exigindo das bibliotecas novos serviços, novas formas de mediação e maior capacidade de inovação. Dessa forma, a consolidação da biblioteca pública como espaço cultural depende da capacidade institucional de integrar tradição e inovação, preservando seu patrimônio documental enquanto incorpora práticas voltadas à cultura digital, à inclusão tecnológica e à participação comunitária.

Entretanto, apesar dos avanços conceituais observados na literatura, persistem desafios relacionados à insuficiência de investimentos, às limitações estruturais, à fragilidade das políticas públicas e às dificuldades enfrentadas por muitas bibliotecas para consolidarem sua função cultural. Ferreira (2006) observa que essas instituições convivem simultaneamente com a necessidade de modernização de seus serviços e com a ausência de políticas públicas capazes de assegurar recursos, infraestrutura e reconhecimento social, situação que limita o pleno exercício de sua função social.

Diante desse cenário, torna-se pertinente analisar como a produção científica tem discutido a biblioteca pública enquanto espaço cultural e quais contribuições são atribuídas a essa instituição na promoção da cultura, da memória, da inclusão social e da cidadania. Mais do que reunir acervos, a biblioteca pública é compreendida como um ambiente de mediação cultural, de fortalecimento das identidades locais e de promoção do desenvolvimento comunitário, características que justificam sua permanência como um dos principais equipamentos culturais da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, as contribuições da biblioteca pública como espaço cultural, enfatizando sua atuação na democratização do acesso à cultura, na mediação da informação, na valorização da memória social e no fortalecimento da cidadania. Busca-se, ainda, identificar os principais desafios apontados pela literatura para a consolidação dessas instituições como espaços de convivência, produção cultural e desenvolvimento social.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de objetivo exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. A opção por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender e analisar as diferentes concepções teóricas acerca da biblioteca pública como espaço cultural, bem como identificar suas contribuições para a democratização do acesso à cultura, à informação e ao conhecimento.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador aprofundar o conhecimento sobre determinado fenômeno e construir interpretações fundamentadas na produção científica existente. Para Marconi e Lakatos (2021), esse tipo de investigação possibilita reunir diferentes perspectivas sobre um mesmo objeto de estudo, favorecendo análises críticas e comparativas.



A revisão narrativa caracteriza-se por permitir uma abordagem ampla e interpretativa da literatura, sem a obrigatoriedade de protocolos rígidos de seleção dos estudos, possibilitando ao pesquisador discutir conceitos, categorias e contribuições teóricas produzidas em diferentes contextos (Rother, 2007). Nesse sentido, o presente estudo buscou reunir produções científicas que abordam a biblioteca pública sob a perspectiva de sua função cultural, educativa e social.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos da CAPES, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Scholar. Foram utilizados descritores como "biblioteca pública", "espaço cultural", "mediação cultural", "ação cultural", "bibliotecas e cidadania", "bibliotecas públicas" e seus correspondentes em língua inglesa, combinados por meio de operadores booleanos.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos institucionais publicados em português, inglês e espanhol, que apresentassem discussões relacionadas ao papel cultural das bibliotecas públicas. Também foram incorporadas obras clássicas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, reconhecidas por sua relevância na consolidação do referencial teórico sobre bibliotecas públicas. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos cujo foco estivesse restrito a outros tipos de bibliotecas e publicações que não apresentassem relação direta com o objeto desta investigação.

A análise dos documentos ocorreu mediante leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, conforme os procedimentos descritos por Gil (2019). Posteriormente, os conteúdos foram organizados em categorias temáticas, permitindo identificar convergências e divergências na literatura acerca da biblioteca pública como espaço cultural, enfatizando aspectos relacionados à mediação da informação, democratização do acesso à cultura, memória social, inclusão e desenvolvimento comunitário.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa fundamentada exclusivamente em fontes documentais e bibliográficas de acesso público, este estudo não envolveu participantes humanos, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da legislação brasileira vigente.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E FUNÇÃO SOCIAL

A biblioteca pública constitui uma das instituições mais antigas voltadas à preservação, organização e democratização do conhecimento. Entretanto, sua configuração contemporânea resulta de um longo processo histórico marcado por mudanças políticas, sociais, culturais e tecnológicas que ampliaram significativamente suas funções perante a sociedade. Se, em seus primórdios, as bibliotecas eram espaços restritos às elites políticas, religiosas e intelectuais, a consolidação do Estado moderno e o fortalecimento



da educação pública contribuíram para que essas instituições passassem a assumir um compromisso crescente com a universalização do acesso à informação e ao conhecimento.

No contexto brasileiro, o desenvolvimento das bibliotecas públicas está diretamente relacionado à chegada da Família Real Portuguesa em 1808 e à transferência de importantes coleções bibliográficas para o país. Sobre esse processo histórico, Milanesi destaca que:

A Biblioteca Real era formada por milhares de livros. Foi instalada, inicialmente no hospital da Ordem Terceira do Carmo, inaugurada em 1811. Três anos depois, com 60.000 volumes, foi aberta ao público. Após a Independência foi anexada ao patrimônio público, constituindo-se no acervo básico da Biblioteca Nacional (Milanesi, 1998, p. 29).

A constituição da Biblioteca Nacional representa um marco para a história das bibliotecas brasileiras, pois simboliza a transição de um patrimônio documental originalmente vinculado à Coroa Portuguesa para uma instituição voltada ao interesse público. Embora o acesso ainda permanecesse limitado durante boa parte do século XIX, esse processo contribuiu para a formação das primeiras políticas relacionadas à organização de acervos e à preservação da memória bibliográfica nacional.

Ao longo do século XX, especialmente após a ampliação das políticas educacionais e culturais, a biblioteca pública passou a ser reconhecida como um equipamento essencial ao desenvolvimento social. Conforme observa Suaiden (1995), entre todos os tipos de bibliotecas, a pública distingue-se por atender toda a população, independentemente de faixa etária, escolaridade ou condição socioeconômica, desempenhando funções educativas, culturais, informacionais e recreativas. Essa característica amplia sua responsabilidade social e a diferencia de bibliotecas especializadas, universitárias ou escolares.

Essa evolução também foi acompanhada por mudanças na compreensão da própria função da biblioteca. Cunha e Cavalcanti defendem que a biblioteca pública deve ser entendida como uma instituição voltada à garantia do direito à informação e à promoção da cidadania, atuando como espaço democrático de acesso ao conhecimento. Nessa perspectiva, sua atuação ultrapassa a disponibilização de documentos e passa a envolver ações educativas, culturais e comunitárias capazes de fortalecer a participação social.

Entretanto, a trajetória das bibliotecas públicas brasileiras também foi marcada por limitações estruturais e descontinuidades nas políticas públicas. Ferreira (2006) destaca que, historicamente, muitas dessas instituições passaram a concentrar seus esforços no atendimento de estudantes da educação básica, priorizando pesquisas escolares em detrimento de outras funções previstas para uma biblioteca pública. Conforme a autora, essa realidade contribuiu para o enfraquecimento de atividades voltadas à mediação cultural, à preservação da memória local e ao atendimento da diversidade de públicos, reduzindo o potencial dessas instituições como espaços de convivência e produção cultural.



Outro aspecto importante refere-se à preservação da memória social. Milanesi (1998) observa que muitas bibliotecas municipais brasileiras ainda não incorporaram plenamente essa responsabilidade, deixando de organizar arquivos, coleções fotográficas e documentos que registram a história de suas comunidades. Essa constatação evidencia uma lacuna significativa, considerando que a memória local constitui importante patrimônio cultural e desempenha papel fundamental na construção da identidade coletiva.

Assim, compreender a evolução histórica da biblioteca pública permite reconhecer que sua função social foi continuamente ampliada ao longo do tempo. Atualmente, essas instituições são concebidas como espaços de informação, educação, memória, cultura e participação cidadã, desempenhando papel estratégico no fortalecimento da democracia e na promoção dos direitos culturais. Essa evolução histórica constitui o fundamento para compreender a biblioteca pública não apenas como um serviço informacional, mas como um verdadeiro espaço cultural voltado ao desenvolvimento das comunidades que atende.

4 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO CULTURAL

Nas últimas décadas, a compreensão da biblioteca pública tem sido ampliada pela literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Se antes sua identidade estava fortemente associada à formação e ao desenvolvimento de coleções, atualmente essa instituição é concebida como um espaço multifuncional, capaz de integrar informação, educação, memória, cultura e participação cidadã. Essa mudança de paradigma acompanha as transformações sociais ocorridas na sociedade contemporânea, em que o acesso ao conhecimento passou a representar condição indispensável para o exercício da cidadania e para o fortalecimento da democracia.

Sob essa perspectiva, a biblioteca pública deixa de ser compreendida como um espaço exclusivamente destinado ao armazenamento de livros e passa a desempenhar funções relacionadas à produção, à difusão e à valorização da cultura. Essa nova concepção pressupõe uma atuação voltada ao desenvolvimento de ações culturais permanentes, capazes de estimular o protagonismo da comunidade, preservar as identidades locais e promover o acesso democrático às diferentes manifestações culturais.

Ao discutir essa transformação, Milanesi apresenta uma das mais importantes reflexões sobre a função cultural das bibliotecas públicas brasileiras:

A biblioteca é a instituição que mais se aproxima de um centro cultural. Para os milhares de municípios brasileiros, ela é a única possibilidade de se concretizar a ideia do centro de cultura, uma vez que já conta com certa infraestrutura, ainda que precária. O esforço deverá ser no sentido de transformá-la efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural, mas onde também se produz cultura (Milanesi, 1998, p. 100).



A reflexão de Milanesi permanece atual ao evidenciar que a função cultural da biblioteca pública não se limita à oferta de produtos culturais, mas envolve a criação de condições para que a própria comunidade participe da construção e da produção da cultura. Essa perspectiva rompe com a lógica tradicional da biblioteca como instituição passiva e a posiciona como agente ativo do desenvolvimento cultural, estimulando manifestações artísticas, ações educativas, atividades literárias, preservação da memória e fortalecimento da identidade local.

Essa compreensão aproxima-se das diretrizes estabelecidas pela UNESCO e pela IFLA, que reconhecem a biblioteca pública como instituição responsável por garantir o acesso livre e igualitário à informação, à cultura e ao conhecimento, favorecendo a inclusão social e a participação democrática. Nessa perspectiva, a biblioteca torna-se um espaço de encontro entre diferentes grupos sociais, promovendo o diálogo intercultural e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Chartier (2002) amplia essa discussão ao destacar que a biblioteca deve constituir-se como um espaço de convivência intelectual, no qual a leitura ultrapassa a dimensão individual para tornar-se prática coletiva de construção do espaço público. Nas palavras do autor:

Em um mundo em que a leitura se identificou com uma relação pessoal, íntima, privada com o livro, as bibliotecas [...] devem multiplicar as ocasiões e as formas de tomar a palavra ao redor do patrimônio escrito e da criação intelectual e estética. Nesse ponto, elas podem contribuir para a construção de um espaço público extenso, na escala da humanidade (Chartier, 2002, p. 121).

A análise proposta por Chartier evidencia que a biblioteca pública não deve restringir-se ao incentivo à leitura silenciosa ou ao empréstimo de obras. Sua missão consiste em promover experiências culturais compartilhadas, estimular o diálogo entre diferentes sujeitos e favorecer a circulação de ideias, consolidando-se como ambiente democrático de produção do conhecimento. Essa concepção reforça a necessidade de desenvolver atividades que aproximem a comunidade da biblioteca, como clubes de leitura, saraus, exposições, oficinas, apresentações artísticas, contação de histórias e ações voltadas à valorização da cultura local.

Ao discutir os múltiplos serviços oferecidos por essas instituições, Milanesi (1998) ressalta que a biblioteca possibilita ao usuário percorrer diferentes épocas, culturas e áreas do conhecimento, proporcionando contato com variadas linguagens e manifestações artísticas. Tal entendimento amplia significativamente o conceito tradicional de biblioteca, reconhecendo-a como espaço de formação cultural permanente e de acesso ao patrimônio intelectual da humanidade.

Nessa mesma direção, Suaiden (1995) observa que a biblioteca pública possui características próprias de uma instituição social, justamente por atender uma ampla diversidade de usuários e contribuir para a educação permanente da população. Essa função torna-se ainda mais relevante em contextos



marcados por desigualdades econômicas e educacionais, nos quais a biblioteca representa, muitas vezes, o único equipamento cultural disponível à comunidade. Ao oferecer acesso gratuito à informação, à leitura e às atividades culturais, fortalece a inclusão social e amplia as oportunidades de participação cidadã.

Desse modo, a literatura evidencia que compreender a biblioteca pública como espaço cultural significa reconhecer sua capacidade de articular informação, memória, educação e cultura em benefício da sociedade. Muito mais do que conservar acervos, essas instituições constituem ambientes de convivência, diálogo e criação, capazes de promover o desenvolvimento humano e fortalecer os vínculos entre a comunidade e seu patrimônio cultural.

5 MEDIAÇÃO CULTURAL, INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA: A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A compreensão da biblioteca pública como espaço cultural encontra na mediação da informação um de seus principais fundamentos. Muito além da organização e disponibilização de documentos, cabe a essa instituição estabelecer conexões entre os sujeitos, a informação e as diferentes manifestações culturais, favorecendo a construção de conhecimentos e o fortalecimento da cidadania. Nesse sentido, a mediação constitui um processo social que amplia as possibilidades de acesso aos bens culturais e estimula a participação ativa da comunidade na vida cultural.

Na Ciência da Informação, a mediação é entendida como uma prática que ultrapassa a simples transferência de informações. Conforme defendem Almeida Júnior e outros pesquisadores da área, o bibliotecário assume papel de mediador ao criar condições para que os indivíduos interpretem, apropriem-se e ressignifiquem a informação de acordo com suas necessidades, experiências e contextos socioculturais. Essa perspectiva reforça a importância de ações que valorizem o diálogo, a escuta e a participação coletiva, tornando a biblioteca um espaço de interação e aprendizagem permanente.

Sob esse enfoque, a mediação cultural representa uma das funções mais relevantes da biblioteca pública contemporânea. Exposições, clubes de leitura, rodas de conversa, oficinas, apresentações artísticas, contação de histórias, cineclubes e atividades voltadas à valorização das culturas locais constituem exemplos de práticas que fortalecem o vínculo entre a instituição e a comunidade. Essas ações ampliam o acesso à cultura e contribuem para que diferentes grupos sociais reconheçam a biblioteca como um espaço de convivência, pertencimento e produção de conhecimento.

Ao discutir os desafios da formação cultural nas comunidades, Melo (2002) destaca que as bibliotecas devem assumir papel ativo na inclusão digital e no desenvolvimento de novas competências, afirmando que:



Deve-se pensar em capacitar a comunidade e principalmente os jovens em várias mídias e linguagens (vídeos, cd's, computadores e internet), promovendo o domínio dessas ferramentas com vistas a ampliar seus conhecimentos. Formar jovens comprometidos com a disseminação dessas ferramentas entre eles mesmos e em suas comunidades, possibilita uma abertura para o mundo e um olhar para sua identidade (Melo, 2002, p. 16).

Embora escrita há mais de duas décadas, a reflexão de Melo permanece atual diante da crescente presença das tecnologias digitais na vida cotidiana. A inclusão social, atualmente, não depende apenas do acesso aos equipamentos tecnológicos, mas da capacidade de utilizá-los de forma crítica, ética e criativa. Nesse contexto, a biblioteca pública amplia sua função educativa ao oferecer acesso gratuito à internet, promover oficinas de letramento digital e estimular o desenvolvimento de competências informacionais indispensáveis para a participação na sociedade contemporânea.

Essa realidade também é destacada por Suaiden (2000), ao observar que o avanço das tecnologias da informação modificou profundamente o comportamento dos usuários das bibliotecas. Segundo o autor, o cidadão contemporâneo tornou-se mais exigente e autônomo, buscando serviços inovadores, informações confiáveis e respostas rápidas para suas demandas informacionais. Essa mudança impõe às bibliotecas públicas a necessidade de rever práticas tradicionais e investir continuamente na qualificação dos serviços oferecidos.

Entretanto, a consolidação da biblioteca pública como espaço cultural ainda enfrenta obstáculos significativos. Ferreira (2006) argumenta que muitas instituições permanecem condicionadas à insuficiência de recursos financeiros, às limitações estruturais e à ausência de políticas públicas permanentes, fatores que dificultam a modernização dos serviços e restringem sua capacidade de atender às novas demandas da sociedade. Além disso, a autora observa que parte da população ainda desconhece a amplitude das funções desempenhadas pelas bibliotecas públicas, reduzindo sua utilização quase exclusivamente às pesquisas escolares.

Essa constatação evidencia que o fortalecimento da biblioteca pública depende não apenas de investimentos em infraestrutura, mas também da construção de políticas culturais capazes de aproximar essas instituições das comunidades. A promoção de ações culturais permanentes, a valorização da memória local, o incentivo à participação social e a formação continuada dos profissionais da informação constituem elementos essenciais para que a biblioteca cumpra plenamente sua missão institucional.

Nessa perspectiva, a biblioteca pública consolida-se como um espaço de emancipação social. Ao democratizar o acesso à informação, incentivar a produção cultural e promover o diálogo entre diferentes sujeitos, contribui para reduzir desigualdades, fortalecer identidades e ampliar as possibilidades de participação cidadã. Assim, sua relevância ultrapassa a dimensão técnica da gestão de acervos e evidencia seu compromisso com a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e culturalmente participativa.



6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO ESPAÇOS CULTURAIS

Apesar do reconhecimento da biblioteca pública como um equipamento cultural estratégico para o desenvolvimento social, sua consolidação enquanto espaço de produção, difusão e preservação da cultura ainda enfrenta inúmeros desafios. As mudanças ocorridas na sociedade da informação, o avanço das tecnologias digitais, as restrições orçamentárias e a fragilidade das políticas públicas voltadas ao setor têm exigido dessas instituições um permanente processo de adaptação às novas demandas sociais.

Entre os principais desafios destaca-se a preservação da memória local. Embora a biblioteca pública possua condições de reunir documentos, fotografias, jornais, relatos e outras fontes que registram a história das comunidades, essa função ainda é pouco desenvolvida em grande parte dos municípios brasileiros. Milanesi chama atenção para essa realidade ao afirmar:

A biblioteca pública permanece distante dessas formas de ação. Em relação à memória, função que, a nível de país, é quase sempre uma atribuição da Biblioteca Nacional – o grande acervo que preserva a memória sobrevivente –, não se pode afirmar que as bibliotecas municipais tenham essa preocupação; elas não colecionam nem os documentos referentes à memória oficial; são raras as que possuem arquivos, as que registram informações, que colecionam fotos (Milanesi, 1998, p. 91).

A observação de Milanesi evidencia que preservar a memória não significa apenas conservar documentos antigos, mas registrar as experiências, os costumes e as manifestações culturais das comunidades. Ao negligenciar essa função, muitas bibliotecas deixam de atuar como instituições responsáveis pela valorização da identidade local, comprometendo uma de suas mais importantes atribuições sociais.

Outro desafio refere-se à necessidade de acompanhar as transformações tecnológicas. O desenvolvimento das tecnologias da informação modificou profundamente a forma como as pessoas produzem, acessam e compartilham conhecimentos. Conforme destaca Suaiden (2000), a sociedade da informação exige que instituições, inclusive as bibliotecas, sejam capazes de inovar continuamente para responder às novas expectativas dos usuários. Nesse cenário, a competitividade não deve ser compreendida sob uma lógica mercadológica, mas como a capacidade institucional de oferecer serviços relevantes, inclusivos e socialmente significativos.

Essa transformação também alterou o perfil dos frequentadores das bibliotecas. Os usuários tornaram-se mais autônomos na busca por informações e passaram a exigir serviços digitais, acesso remoto a conteúdos, ambientes colaborativos e ações culturais diversificadas. Assim, a permanência da biblioteca como espaço de referência depende da integração entre seus acervos tradicionais e as tecnologias digitais, promovendo experiências que articulem leitura, cultura, inovação e inclusão digital.



Entretanto, a inovação tecnológica, por si só, não é suficiente para fortalecer as bibliotecas públicas. Ferreira (2006) observa que essas instituições convivem com recursos insuficientes, infraestrutura limitada e ausência de políticas públicas permanentes, fatores que comprometem tanto a modernização dos serviços quanto a efetivação de sua função social. A autora ressalta que muitas bibliotecas permanecem em uma situação de indefinição institucional, tendo de responder simultaneamente às exigências de uma sociedade altamente conectada e às necessidades de populações que ainda desconhecem o potencial desses equipamentos culturais.

A descontinuidade das políticas públicas também constitui um fator que dificulta o fortalecimento das bibliotecas públicas brasileiras. Ferreira (2006) lembra que a extinção do Instituto Nacional do Livro representou a perda de uma importante referência para a formulação de políticas voltadas ao desenvolvimento dessas instituições, interrompendo iniciativas que buscavam ampliar o acesso da população à informação e à cultura. Esse episódio evidencia como a ausência de planejamento de longo prazo compromete a continuidade de programas e investimentos essenciais para o setor.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível fortalecer políticas públicas que reconheçam a biblioteca pública como um equipamento cultural estratégico para o desenvolvimento das comunidades. Investimentos em infraestrutura, formação continuada de profissionais, atualização tecnológica, preservação da memória local e ampliação das ações de mediação cultural são medidas fundamentais para que essas instituições possam responder às demandas da sociedade contemporânea.

Assim, os desafios identificados pela literatura não diminuem a relevância da biblioteca pública; ao contrário, reforçam a necessidade de reafirmar seu papel como espaço democrático de cultura, informação e cidadania. Em um cenário marcado por desigualdades sociais e informacionais, fortalecer essas instituições significa ampliar o acesso aos direitos culturais, estimular a participação comunitária e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, plural e inclusiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura realizada neste estudo permitiu compreender que a biblioteca pública ocupa posição estratégica na promoção da cultura, da informação e da cidadania, ultrapassando a concepção tradicional de instituição voltada exclusivamente à organização e disponibilização de acervos. A produção científica analisada evidencia que essas bibliotecas constituem importantes espaços de mediação cultural, convivência, aprendizagem e participação social, contribuindo para a democratização do acesso aos bens culturais e para o fortalecimento da vida comunitária.

Os estudos examinados demonstram que a evolução histórica das bibliotecas públicas foi acompanhada pela ampliação de suas funções sociais. Se anteriormente predominava a preocupação com a guarda e preservação do patrimônio bibliográfico, atualmente essas instituições são chamadas a atuar como



centros culturais capazes de promover leitura, inclusão digital, formação cidadã, valorização da memória local e incentivo às diferentes manifestações artísticas. Nesse sentido, as contribuições de Milanesi (1998), Suaiden (1995; 2000), Chartier (2002), Melo (2002) e Ferreira (2006) permanecem relevantes para compreender os desafios e as potencialidades das bibliotecas públicas no cenário contemporâneo.

A literatura também evidencia que a efetivação da biblioteca pública como espaço cultural depende da articulação entre políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura, qualificação dos profissionais da informação e fortalecimento das ações de mediação cultural. A democratização do acesso ao conhecimento não se limita à disponibilização de livros ou recursos tecnológicos, mas pressupõe o desenvolvimento de atividades que promovam o diálogo, a produção cultural, a preservação da memória coletiva e a participação ativa das comunidades na construção do patrimônio cultural.

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de constante adaptação dessas instituições às transformações impostas pela sociedade da informação. O avanço das tecnologias digitais modificou as formas de acesso ao conhecimento e ampliou as expectativas dos usuários em relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Dessa forma, torna-se imprescindível que essas instituições conciliem inovação tecnológica com sua missão social, fortalecendo práticas voltadas à inclusão digital, ao desenvolvimento de competências informacionais e à valorização das culturas locais.

Constata-se, portanto, que a biblioteca pública permanece como um dos mais importantes equipamentos culturais disponíveis à sociedade, especialmente em municípios onde o acesso a outros espaços culturais é reduzido. Sua atuação favorece a circulação do conhecimento, amplia oportunidades educacionais, fortalece identidades culturais e contribui para a formação de cidadãos mais críticos, participativos e conscientes de seus direitos.

Por fim, considera-se que este estudo amplia a compreensão acerca da biblioteca pública como espaço cultural e reafirma a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas ao desenvolvimento dessas instituições. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem experiências exitosas de bibliotecas públicas em diferentes contextos brasileiros, analisando o impacto das ações de mediação cultural, da preservação da memória local e da utilização de tecnologias digitais no fortalecimento da cidadania e do desenvolvimento comunitário.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 113-122, maio/ago. 2006.



MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 05 jun. 2026.

MELO, Ana Virginia de Queiroz. **Programa social? Biblioteca presente!** Natal: Faculdade de Natal, 2002.

MILANESI, Luis. **O que é a biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.